

Nós que aqui estamos por vós esperamos: discurso, rememoração e esquecimento

Janaina da Costa Sabino

Dissertação de Mestrado.

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Programa de Pós-Graduação em Lingüística.

Resumo: Materialidade específica de interpretação de significados, um documentário se mostra ao analista como observatório do discurso - um lugar simbólico de atravessamentos do sujeito e do sentido; textualização e reverberações da história e da memória. É onde nos (con)centramos, especificamente em *Nós que aqui estamos por vós esperamos* (1999), filme-memória do “breve” século XX, de Marcelo Masagão, compreendendo sua materialidade enquanto tecido intertextual e interdiscursivo. Nesse tecido fílmico é onde - em meio ao pulsar de uma modernidade no século XX - um falar sem palavras, cenas, letra, cor(po), gestos, a musicalidade de Win Mertens produzem trançados de memórias que dão visibilidade, ao mesmo tempo, a acontecimentos / indivíduos célebres e desconhecidos. Tomando a perspectiva teórica da Análise de Discurso materialista, procuramos compreender, nessa tessitura fílmica, através de uma reflexão que toma a linguagem como ponto determinante, o mo(vi)mento dos sentidos, do sujeito, recortando como significante a memória em confluência com o quotidiano no século XX. Essa confluência (da memória com o quotidiano) é observada enquanto janela discursiva, da qual sentidos transbordam: muitos expostos, muitos silenciados. É uma relação tensa e exposta pela força da re-memoração e do esquecimento e que, na tessitura do documentário *Nós que aqui estamos por vós esperamos*, se textualiza no desEncontro entre acontecimentos/ indivíduos re-conhecidos (célebres/memoráveis/extraordinários) e desconhecidos (comuns/ anônimos/ordinários); pequenas histórias de grandes personagens, grandes histórias de pequenos personagens... falas (des)organizadas que

corporificam o que chamamos de narratividade do cotidiano no filme. Perguntamos pela significação dessas falas (des?) organizadas no cotidiano numa relação com a memória discursiva. Interessa-nos os muitos sentido(s) que há nestas falas que se descosturam no cotidiano, sabendo que, no âmbito dos sentidos formulados, no intradiscurso, os sentidos estão num continuum diálogo intertextual e interdiscursivo com outros sentidos. No trânsito que se faz do olhar teórico-analítico no material discursivo - silenciamentos, apagamentos, transparência e opacidade na história, na memória, no cotidiano do século XX tornam-se visíveis, desestabilizando o gesto interpretativo, o que possibilita significar diferentes gestos de olhar na tessitura fílmica de *Nós que aqui estamos por vós esperamos*.

Palavras-chaves: Memória discursiva, Análise do discurso, Modernidade, Cotidiano.

Ano: 2008.

Orientadora: Suzy Maria Lagazzi-Rodrigues.